

Rondônia Construindo um PSOL Democrático, Popular e Socialista

Um Brasil em reconstrução: lutar para que o governo Lula dê certo, pois só assim Rondônia e os Estados do Norte caminharão ao desenvolvimento sustentável.

O novo ciclo de inovação tecnológica que estamos vivenciando tem se caracterizado até aqui por profundas derrotas para as classes trabalhadoras que viram seus direitos previdenciários reduzidos, seus direitos trabalhistas relativizados e milhões de trabalhadores caindo na informalidade e no trabalho precarizado, sem direitos sociais e impelidos a jornadas de semelhantes àquelas verificadas no início do século XIX. Este é um fenômeno global, embora com velocidades e capacidades de resistência diferentes conforme o país e as tradições de luta e organização dos trabalhadores.

Esses processos de resistência, conflitos, desde a crise econômica de 2008, tem se ampliado, e tem como característica a heterogeneidade e ausência de lideranças claras, o questionamento aos limites da democracia liberal, bem como a permanente disputa de hegemonia entre a esquerda, cujas forças tradicionais entraram em crise em vários países, e a extrema direita, que ascendeu durante esse período. Este fenômeno foi possível porque milhões de trabalhadores se sentiram mobilizados pelas ideias radicais do neofascismo, sua retórica antissistema e a disseminação de ódio aos “culpados da vez”, promovendo a misoginia, a lgbtfobia, o racismo, a aporofobia, o ataque aos imigrantes e aos povos originários. O atual governo repete características de seus governos anteriores governando dentro dos limites da correlação de forças dada e dos acordos parlamentares possíveis, numa condição que não garante sequer a hipótese de repetir o melhor de seus governos anteriores. Se a revogação do Teto de Gastos era um imperativo já com largo consenso, o Novo Arcabouço Fiscal expressa uma visão conservadora da gestão das contas públicas. Nesse cenário, Lira e o Centrão partiram para a ofensiva. Além da aprovação das novas regras fiscais com apoio de quase toda a base governista (as exceções foram PSOL e Rede Sustentabilidade), a Câmara dos Deputados votou a urgência do PL 490, que cria o famigerado Marco Temporal e “congela” a demarcação de terras indígenas, alterou atribuições ministeriais na votação da MP 1054, esvaziando os ministérios do Meio Ambiente e Povos Indígenas, e flexibilizou regras para o desmatamento da Mata Atlântica. A ofensiva conservadora sobre as leis ambientais gerou uma reação instantânea de cobrança da base social mais à esquerda do governo. A reação, no entanto, foi tímida. Até aqui a opção tem sido pela governabilidade a qualquer custo, uma opção preocupante. Os quatro anos de experiência com o governo Bolsonaro, as condições dramáticas da vitória de Lula no segundo turno e a turbulenta transição com permanentes ameaças golpistas culminando com o levante fascista de 8 de janeiro, reforçaram o sentimento de coesão em torno do governo por parte da base social da esquerda em geral e do próprio PSOL. O espaço para a construção de alternativas neste período está temporariamente interditado. Por isso a tarefa do PSOL deverá estar orientada a viabilizar o governo Lula, única trincheira viável para impedir o retorno da extrema direita ao poder em 2026. Este imperativo, no entanto, não torna o caminho do PSOL fácil. O PSOL deve seguir ocupando o espaço de ala esquerda da base do governo Lula, de força política a ser ouvida nas negociações de mérito dos projetos do Executivo, sem deixar de expressar dissenso sempre que isso se impuser. Em outras palavras, lutaremos para que o programa eleito nas urnas seja cumprido, buscando formar alianças com setores

da classe trabalhadora para esse fim, mesmo que eventualmente isso nos coloque em contradição com posições definidas pelo próprio governo. É preciso pensar uma “governabilidade a quente” com forte mobilização popular. O Estado de Rondônia participou ativamente do processo de consolidação da extrema-direita no país. Com o discurso de valorização do agronegócio como única alternativa de desenvolvimento econômico, a morte da floresta como símbolo do progresso, o conservadorismo religioso enrijecido por líderes que participam ativamente do processo político regional e nacional, evidencia-se no estado o crescimento de vertentes políticas que flertam com o fascismo e tentam calar as vozes dissonantes, procuram criminalizar a esquerda e perseguem lideranças políticas que se levantam na defesa da classe trabalhadora, das mulheres, da população LGBTI+, dos povos indígenas e na luta antirracista. O governo Marcos Rocha é herança do bolsonarismo que se consolidou nos últimos anos no âmbito estadual. A militarização de escolas, a falta de investimento na agricultura familiar e a defesa cega do agronegócio, a participação de militares no cotidiano do executivo e a passividade frente ao ataque ambiental daqueles que empreendem a destruição da Amazônia são alguns dos exemplos do que o governo estadual, que entra em seu segundo mandato no ano de 2023, representa. Dessa forma, à semelhança do que fez o ex-presidente entre 2019 e 2022, o governo estadual de Rondônia utiliza a agenda conservadora para suavizar e maquiagem as ausências do poder público nas diversas esferas. Na saúde, hospitais que são fundamentais para o bom funcionamento do SUS, em Porto Velho, Ariquemes e Guajará-Mirim, seguem com suas obras abandonadas ou nem iniciadas, sem perspectiva de avanço. Na educação, a militarização das escolas, a aquisição milionária de apostilados que não estão de acordo com as necessidades da rede e o não cumprimento das metas do Plano Estadual de Educação, são alguns dos símbolos das mazelas vivenciadas pela sociedade rondoniense. A criminalidade avança no campo e nas cidades. O feminicídio cresce vertiginosamente e coloca Rondônia no segundo lugar com mais casos registrados no país. A ausência de investimento em cultura e turismo se apresenta como retrato de um governo que não tem compromisso com a identidade rondoniense. Entretanto, apesar do desafiador cenário político que está posto em Rondônia, o PSOL se apresenta como a alternativa de esquerda que tem condições de discutir e propor soluções que fogem ao discurso hegemônico que se consolidou nos últimos anos. No segundo turno das eleições presidenciais de 2022, 29,34% de eleitores e eleitoras, que correspondem a 262.904 rondonienses, se levantaram contra o fascismo e depositaram o seu voto nas urnas. Percebe-se que apesar de ainda limitado, o campo progressista tem condições de disputar espaço na política regional e o PSOL pode ocupar esse espaço.

As eleições de 2024

No novo ciclo político inaugurado com a eleição de Lula, a disputa municipal de 2024 será um teste importante para aferir a relação de forças com a direita liberal e a extrema direita, mas serão também um teste importante para o PSOL se afirmar como partido vocacionado para a disputa de poder. Derrotar a extrema direita nas disputas municipais deve ser o objetivo central do PSOL, mas consolidar referências à esquerda dentro do campo democrático com a busca da unidade das forças de esquerda e centro-esquerda nos primeiros turnos das eleições também deve nortear as nossas

escolhas. Conceber uma política de alianças mais ampla que mantenha a hegemonia de um projeto popular e de esquerda melhorarão as condições de governabilidade e de sustentabilidade parlamentar dos nossos governos. A principal prioridade política de Rondônia atualmente é a eleição de um vereador, de preferência na capital do Estado, para que o partido possa ter expressividade política.

Outras prioridades são o lançamento de candidaturas majoritárias e proporcionais nas cidades de Vilhena, Cacoal, Rolim de Moura. Em relação às coligações locais, a direção estadual seguirá as mesmas coligações com os partidos de cunho nacional, bem como nas capitais de Belém do Pará e São Paulo. Usaremos as eleições municipais para disputar uma agenda de ampliação de direitos para os trabalhadores precarizados, reforçando lideranças com capacidade simbólica de dialogar com as periferias, especialmente mulheres, negras e negros, indígenas e LGBTQIA+ reafirmando o papel do PSOL como alternativa política antissistema. Um PSOL mais forte e preparado. É preciso reconhecer que nos últimos anos o PSOL se fortaleceu nacionalmente e estadualmente. Na última atualização da Justiça Eleitoral somamos mais de 70 mil novos filiados no país – o maior crescimento da história do partido – e temos uma bancada combativa, diversa e representativa na Câmara dos Deputados, Assembleias Legislativas e Câmaras Municipais. Na Câmara temos a maior bancada da história, resultado direto das opções táticas que fizemos nos últimos anos. É forçoso admitir que se tivessem sido vitoriosas as táticas do “Fora Todos”, “Viva a Lava Jato” ou candidatura própria no primeiro turno de 2022, o PSOL hoje ocuparia um papel marginal na política brasileira. Em Rondônia, foi filiado mais de trezentas pessoas nos últimos seis anos. Na última gestão, iniciada no VI Congresso Nacional, consolidamos a política de unidade das esquerdas, com o fortalecimento do fórum dos partidos progressistas. Estreitamos as relações entre a direção nacional e nossos dirigentes estaduais através do projeto “PSOL pelo Brasil” que levou representantes da Executiva Nacional aos 27 estados da federação. Com a iniciativa “Direito ao Futuro” o PSOL abriu um amplo debate com setores sociais que buscavam fortalecer propostas de esquerda para a reconstrução do país. Nossa Fundação Lauro Campos- Marielle Franco voltou a ser um espaço de elaboração aberto à militância. E a I Conferência da Amazônia foi um marco no processo de compreensão do PSOL em relação ao papel da região na construção de um projeto democrático, soberano e ecossocialista para o Brasil. Infelizmente, setores da minoria boicotaram boa parte dessas iniciativas, o que não impediu que elas fossem bem-sucedidas. No Estado de Rondônia, majoritariamente bolsonarista, as políticas nacionais do Governo Federal vieram a prejudicar a direção estadual do PSOL. Em relação às táticas eleitorais, jugamos que acertamos em não coligar com partidos que candidatos estavam atrelados ao governo da direita, pois tivemos oportunidades de fazer debates e mostrar a política do partido e o enfrentamento que o PSOL faz contra a direita, já que nos momentos mais difíceis da esquerda no Brasil, no qual o Presidente Lula se encontrou encarcerado, o PSOL RO puxou a candidatura majoritária com candidato a Governador, trazendo o PT com uma candidatura de vice-governador. As dificuldades que o partido encontrou em relação a finanças, em questão de formações políticas, e o distanciamento dos parlamentares congressistas em apoio a questões ambientais e políticas públicas em geral. Podemos mais! Reconhecer que nosso partido está mais forte, mais enraizado, mais estável e mais maduro, não significa dizer que ele está pronto para os enormes desafios que temos diante de nós. Por isso é preciso apontar limites e soluções. Entre os limites

mais evidentes está à manutenção de certa dinâmica fracional, que produzem uma dinâmica em que alguns setores não se responsabilizam pelo pela direção partidária, privilegiando sua autoconstrução, com iniciativas isoladas e feitas à revelia do debate coletivo. É primordial garantir recursos para dialogar com as comunidades indígenas, ribeirinhas e quilombolas. Desenvolver ações que transformem o PSOL no principal instrumento dentro da política institucional estadual para a luta de jovens, LGBTI+, mulheres, negros e negras. Trazer a defesa da Amazônia como uma das agendas prioritárias do partido. Definir como estratégia o crescimento do partido nos municípios do interior do estado, campo pouco explorado por partidos de disputam o eleitorado de esquerda em Rondônia.

1. Comunicação: Reforçar a presença do PSOL e das visões do campo progressista nas redes sociais, um espaço crucial para a difusão de ideias e mobilização popular, defendendo a difusão de software livre e do amplo acesso da população a essas tecnologias através da inclusão digital.

2. Organização, funcionamento, democracia: realização de plenárias, reuniões regulares, fortalecerem os diretórios municipais. Propomos também que sejam estabelecidas formas de consulta direta aos filiados e filiadas e garantir maior participação desses nas decisões partidárias.

3. Formação: Carecemos de debates para a produção de sínteses. Criar espaços regulares de formação, divulgar iniciativas de formação da Fundação Lauro Campos Marielle Franco, ciclo de debates, etc.

4. Setoriais ativos e democráticos, com a criação de um regimento estimulando a criação de espaços para as mulheres, juventude, comunicação, saúde, negros e negras, tecnologia, economia, LGBTQIA+, dentre outros.

O PSOL RO pode ser mais forte e mais democrático. Para isso, precisamos de mudanças que superem o espírito de fração que alguns grupos insistem em reproduzir. O PSOL só será útil ao povo na medida em que estiver em condições de defender com firmeza e unidade suas posições. O PSOL pode mais!

Assinam esta TESE os seguintes filiados/as:

Elisângela de Souza Pancier – Pimenta Bueno
Paula Fernanda Pancier – Pimenta Bueno
Rosivaldo da Silva Rodrigues – Pimenta Bueno
Sabrina Valim da Silva – Pimenta Bueno
Waldete Alves de Souza – Pimenta Bueno
Zilda Rodrigues – Pimenta Bueno
Adenivaldo Augusto dos Santos – Porto Velho
Adi Tavares Belo – Porto Velho
Adna Russelane Ribeiro dos Santos – Porto Velho
Adrielly Nancy dos Santos Araújo – Porto Velho
Agnaldo da Silva Franco – Porto Velho
Alene Roseane Ribeiro dos Santos – Porto Velho
Alessanda Carina Rodrigues Fabrício – Porto Velho
Amanda Mota Tomás – Porto Velho
Antônia Araújo Soares – Porto Velho
Antônio Ricardo Ribeiro dos Santos – Porto Velho
Aparecida Antônia da Silva Lacerda – Porto Velho
Aure Rose Santarém Rodrigues – Porto Velho]
Auxiliadora da Cruz Rodrigues – Porto Velho
Bruna Megias Martins – Porto Velho
Claudinei Crispim dos Santos – Porto Velho
Cleiciane Molino de Barros – Porto Velho
Diusle Mota do Nascimento – Porto Velho
Domingos Monteiro de Oliveira – Porto Velho
Eder Ribeiro Maia – Porto Velho
Edson Viana de Castro – Porto Velho
Edson Viana de Castro Junior – Porto Velho
Elinete de Almeida Queiroz França – Porto Velho
Elizana Alves da Silva – Porto Velho
Elvira Maria de Oliveira Maia – Porto Velho
Erecilda Pereira da Silva – Porto Velho
Fernanda Gomes de Castro – Porto Velho
Francisco Lobato da Silva – Porto Velho
Francinete Vieira Gomes – Porto Velho
Gilvan Silva Soares – Porto Velho
Iracilda Bezerra Barbosa – Porto Velho
Irenice Fialis Dinis – Porto Velho
Israel da Silva Adelino – Porto Velho
Ivanir Alves da Silva – Porto Velho
Ivete Costa da Silva Kaxarari – Porto Velho
Izidinha Marin da Silva dos Santos – Porto Velho
Jaelson Santos de Almeida – Porto Velho
Jairo Pereira Guedes – Porto Velho
Janderlei Lobo da Silva – Porto Velho

Jean Dawison Ribeiro – Porto Velho
José Ailton de Farias – Porto Velho
José Luiz Storer Júnior – Porto Velho
José Maria Soares Meireles – Porto Velho
José Raimundo Santos Filho – Porto Velho
Joselio Moreira Queiroz da Silva – Porto Velho
Júlio Cesar Yriarte Soliz – Porto Velho
Keila dos Santos Lemos – Porto Velho
Kelen dos Santos Lemos – Porto Velho
Lagfisom Pinto da Silva – Porto Velho
Leonardo Gonçalves de Mendonça – Porto Velho
Libia da Cruz Rodrigues – Porto Velho
Liliane da Cruz Rodrigues – Porto Velho
Linda Inês Gomes de Castro – Porto Velho
Lindalva Felipe de Souza – Porto Velho
Lubian Froehlich Palma – Porto Velho
Lucieda Marques de Aquino – Porto Velho
Maria da Conceição Chaves da Silva – Porto Velho
Maria da Conceição Souza Pinho – Porto Velho
Maria Francisca Kaxarari – Porto Velho
Maria Leite do Nascimento – Porto Velho
Maria Auxiliadora Ribeiro do Nascimento – Porto Velho
Maria Neuza dos Santos – Porto Velho
Maria Odete Ferreira da Silva – Porto Velho
Maria Vanusa Castro de Oliveira – Porto Velho
Matheus Henrique Rodrigues Araújo – Porto Velho
Miguelzinho Pinto do Prado – Porto Velho
Miriam Soares de Oliveira – Porto Velho
Nascimento Antônio da Silva – Porto Velho
Norberto Zausa – Porto Velho
Oseias dos Santos Oliveira – Porto Velho
Osvaldo de Castro Maia – Porto Velho
Otacilio da Silva Maia – Porto Velho
Oziane de Castro Maia – Porto Velho
Patrícia Felizardo de Lima – Porto Velho
Priscila Nascimento Vaz – Porto Velho
Rafael da Silva Balarez – Porto Velho
Rafaela da Silva Queiroz – Porto Velho
Raimunda Soares de Goes – Porto Velho
Ramundo de Almeida Queiroz – Porto Velho
Regio Afonso Fernandes Pereira – Porto Velho
Renan Pinho de Assis – Porto Velho
Romeu Moreno Gomes – Porto Velho
Rubia da Silva Correa – Porto Velho
Ruth Megumi Morimoto – Porto Velho
Sandoval Rodrigues Lopes – Porto Velho
Sandra Maria Soares da Mota Tomás – Porto Velho

Silmara da Costa – Porto Velho
Sônia Coelho da Silva – Porto Velho
Sorial Regio Pinto – Porto Velho
Tainá Cruz de Oliveira – Porto Velho
Valduiles da Silva Costa – Porto Velho
Valmir Antônio da Silva – Porto Velho
Vanessa dos Santos Lemos – Porto Velho
Vanessa Lima Steele – Porto Velho
Veridiana Leite da Mota – Porto Velho
Vicente Menezes Lima – Porto Velho
Welison Guimarães Thomas – Porto Velho
Weslley Bento de Araújo – Porto Velho

Wilhas Araújo Soares – Porto Velho
Leonardo Gonçalves de Mendonça – Porto Velho
Ana Mariza de Mendonça – Porto Velho
Simone Farias Maia – Porto Velho
Maria Clenilda Souza da Silva – Porto Velho
Azaide Moreira Silva – Chupinguaia
Aldo Mendonça Castilho – Costa Marques
Aline Oliveira Montanholi – Costa Marques
Fabio Rondão Soares – Costa Marques
Gilmara Pereira Lima – Costa Marques
Gisele da Cruz Oliveira – Costa Marques
Iracema França de Souza – Costa Marques
Janeide Poiqui de Souza – Costa Marques
Jaqueline Amorim da Silva – Costa Marques
Jorge Menacho Kobayashy – Costa Marques
Leiner Zeballos da Silva – Costa Marques
Leonardo Farias martins – Costa Marques
Lucinete Salomeia de Freitas – Costa Marques
Maria de Araújo Ottoni Cardoso – Costa Marques
Maria do Carmo Maciel Mendes – Costa Marques
Jheinie Silva – Vilhena
Jhonatan Silva de Almeida – Vilhena
Erni José Gottselig Júnior – Cacoal
Silmara Elizabeth Alves – Cacoal
Priscylla Pirasol – Cacoal
Ercedílio Guedes Junior – Cacoal
Diego Carvalho Pereira – Cacoal
Cristiana Pereira – Cacoal
Priscila Hirooka - Rolim de Moura
Bruna Barbosa Da Silva- Rolim de Moura
Fabiola Santana – Rolim de Moura
Admilson Borkart dos Anjos – Rolim de Moura
Gabrielly Beleza dos Santos – Rolim de Moura
Ricardo de Souza – Rolim de Moura

Aloysio Lobianco – Rolim de Moura
Arildo Ferreira de Alencar – Rolim de Moura
Arivaldo Barbosa de Miranda – Rolim de Moura
Brasilina Sena Dias – Rolim de Moura
Edivaldo Rodrigues da Silva – Rolim de Moura
Elcimara Lisboa de Jesus – Rolim de Moura
Ilseu Silva de Oliveira – Rolim de Moura
James Augusto Colombo Monteiro – Rolim de Moura
José Antonio da Costa – Rolim de Moura
José Moreira de Jesus – Rolim de Moura
Jovaldir Machado – Rolim de Moura
Manoelino Alves da Silva – Rolim de Moura
Marcos maia Candido – Rolim de Moura
Maurício da Silva Bila – Rolim de Moura
Michele de Fátima Silva Moraes
Neuzilene Vieira de Souza – Rolim de Moura
Rosa Odete dos Santos – Rolim de Moura
Valquiria Jesus dos Santos – Rolim de Moura
José Perreira da Silva Filho – Porto Velho
Maria Marlene Bento da Silva – Porto Velho
Wilson Camila de Oliveira – Porto Velho
Valeria Batista de Castro – Porto Velho
Alcinete Nunes Manso Gonçalves – Porto Velho
Adriana Rodrigues da Silva – Porto Velho
Francisco Moreira do Nascimento – Porto Velho
Francisco Oliveira Sobrinho – Porto Velho